

A PALAVRA É SUA

Responsável: Maurício Teodoro de Souza

INTERESSES FÍSICOS NO LAZER

- O QUERER E O FAZER -

(ALGUMAS OBSERVAÇÕES PRELIMINARES)

Nelson Carvalho Marcellino

Universidade de Campinas

Apesar de todas as relativizações que possam ser feitas, não é possível negar que as atividades físicas, no campo do lazer, vêm se firmando em setores significativos da nossa sociedade, de características urbano-industriais. Com isso não estou afirmando que as atividades físicas ocorrem de maneira exclusiva no campo do lazer, mas tão somente que, considerando o estilo de vida gerado pelo nosso sistema de produção, esse campo não pode deixar de ser levado em conta nos estudos sobre Educação Física. Assim, embora reconhecendo a importância da consideração das relações entre Educação Física e Lazer, é preciso enfatizar que elas constituem apenas um dos aspectos entre os vários a serem observados nas discussões que envolvam cada um desses temas.

O estudo que venho desenvolvendo, enquanto pesquisador da Faculdade de Educação Física da UNICAMP e do CNPq, e que se encontra em fase inicial, pretende verificar até que ponto existe e como se manifesta a defasagem entre as aspirações (o querer), diretamente relacionadas aos interesses físicos, e a sua efetiva vivência (o fazer), no lazer, dos habitantes da área urbana de Campinas - SP.

Seu foco central não é de cunho psicológico, ou mesmo psico-social. Tão pouco está restrito à análise do significado cultural da atividade física no lazer, e suas implicações sociais. Diz respeito à própria atividade física contextualizada numa

situação temporal-espacial determinada. Assim, as atividades físicas no lazer não serão analisadas, prioritariamente, como um canal possível para o entendimento da sociedade. São as próprias atividades físicas no lazer que se pretende entender, de modo específico, como a cultura e a sociedade, permeiam, pelo poder, o querer e o fazer dos indivíduos e grupos, nessa esfera de suas vidas cotidianas.

Para tanto é necessário investigar a relação indivíduo/comunidade próxima/sociedade, procurando detectar aquilo que convém aos indivíduos, nos grupos locais, à satisfação de suas necessidades, no campo dos interesses físicos no lazer.

O termo "interesse" é utilizado no seu sentido original latino, significando "estar entre", "no meio". Assim, é preciso investigar os dois pólos entre os quais os interesses possam estar situados:

1. o querer, do latim "quaerere" - procurar - o que se pretende, e
2. o fazer, do latim "facere" o que se realiza.

É preciso investigar, ainda, as possibilidades, as oportunidades, os meios de conseguir o que se pretende, e como esses meios contribuem, ou impedem, a realização efetiva: o poder - do latim "potere" - posse. O termo "poder" é entendido em sentido especificamente social, requerendo especial atenção a questão das percepções sociais e das expectativas.

Nesse sentido, sem perder de vista o

* Palestra apresentada no XVII Simpósio Internacional de Ciências do Esporte - maio 1990.

contexto social mais amplo, o estudo está enfocando, de forma privilegiada, as relações sociais estabelecidas na comunidade próxima, ou no "pedaço", caracterizado como "... espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla, que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade" (MAGNANI, 1984, 188).

O trabalho está sendo realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e exploratória, supondo a inserção do pesquisador nas áreas das cidades pesquisadas.

O estudo está baseado na consideração do lazer como:

1. cultura vivenciada no "tempo disponível" das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos "tempo" e "atitude";
2. fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente;
3. um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural;
4. portador de um duplo aspecto educativo - veículo e objeto de educação.

O lazer é entendido "... como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no 'tempo disponível'. É fundamental como traço definidor, o caráter 'desinteressado' dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A 'disponibilidade de tempo' significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa" (MARCELLINO, 1987, 31).

É importante ressaltar, também, que o entendimento do lazer não é efetuado "em si mesmo", mas como um componente da cultura historicamente situada. Outras opções implicariam na colocação apenas parcial e abstrata das questões a serem estudadas.

No que diz respeito ao conteúdo vamos encontrar praticamente uma classificação por autor que se dedica a examinar a matéria, algumas abordagens mais completas que as outras, mas todas passíveis de deixar conteúdos sem categorias, ou de determinar

categorias diversas onde um mesmo conteúdo pode ser inserido. São tipologias - como toda tipologia - tão mais artificiais quanto mais abrangente e interligado for o objeto de classificação. Adoto a efetuada por DUMAZEDIER, baseada na distinção entre os interesses verificados no lazer, ou seja, nas aspirações que predominam nas diversas áreas de atividade. O interesse deve ser entendido como "o conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura viva" (DUMAZEDIER, 1980, 110).

Analisando a interligação entre os vários interesses, concluo que a distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância e representando escolhas subjetivas, aliás evidenciando uma das características das atividades de lazer, ou seja, a escolha individual. E nem poderia ser de outra forma, pois os interesses compõem um todo interligado e não formado por partes estanques. A distinção é feita apenas para efeito de análise ou de planejamento.

As práticas esportivas, passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades onde prevalece o movimento ou o exercício físico - incluindo as diversas modalidades esportivas - constituem o campo dos interesses físicos. Busca-se novas relações com a natureza, como reação às condições de trabalho e convivência nos grandes aglomerados urbanos, ou a superação dos limites do próprio corpo.

Pretendo comunicar algumas observações preliminares sobre a pesquisa que venho desenvolvendo, enfocando não só a questão dos conteúdos culturais, mas também os gêneros (prática, consumo e conhecimento) e os níveis (conformista, crítico e criativo).

Considerando o lazer situado historicamente, é forçoso reconhecer que, apesar dos avanços verificados quanto ao acesso ao tempo disponível e aos bens culturais, seu efetivo exercício, hoje, ainda é marcado por sérias limitações - um conjunto de variáveis, tendo como pano de fundo a questão econômica, formam o que denomino de "todo inibidor", querem termos de quantidade, mas principalmente, de qualidade de participação. A classe, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, entre outros fatores, inclusive os de ordem cultural, como os estereótipos, por exemplo, limitam a vivência do lazer, ao nível criativo, a uma minoria da população (MARCELLINO, 1983, 47-56).

Os fatores que limitam o fazer do lazer não se situam apenas no aspecto "tempo", mas englobam, como um peso bastante significativo, a questão do "espaço" (WILHEIM, 1976, 101-102). E se esta for colocada em termos da vida diária da população, não há como fugir do fato; o espaço para o lazer é o espaço urbano (MARCELLINO, 1983, 57-66).

Quais seriam as relações de análise possíveis entre a questão do espaço urbano e a chamada indústria cultural, no que diz respeito aos interesses físicos no lazer, sua prática, seu consumo e seu conhecimento? Nesse sentido, pretendo confrontar alguns dados de observação, com a tendência verificada da substituição do esporte enquanto prática pela "falação esportiva" (ECO, 1984, 224) como "... a magnificação do Desperdício e por isso o ponto máximo de Consumo" (Ibid, 226). Para isso parto da análise das correntes que dizem respeito às manifestações culturais na atualidade - visão "apocalíptica" e visão "integrada" (ECO, 1979), enfatizando a necessidade da educação para o lazer (o lazer como objeto de educação) e do acesso à "contra informação" (SILVA, 1982, 13).

Questiono também a possível instauração de uma "civilização do lazer", do meu ponto de vista, mais um exercício de futurologia. Prefiro colocar a questão a partir do "aqui e agora", como pontos de referência. Considero, no entanto, que a partir da observação das relações sociais de produção, tal como se processam atualmente na sociedade brasileira, e apesar de todo o controle social verificado, é importante destacar o lazer como espaço também de possibilidade de criação e escola (MARCELLINO, 1990, 23-52).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. S.Paulo, SESC, 1988.
02. ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. S.Paulo, Perspectiva, 1979.
03. ECO, Umberto. Viagem na irre realidade cotidiana. Rio, Nova Fronteira, 1984.
04. MAGNANI, José G.C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. S.Paulo, Brasiliense, 1984.
05. MARCELLINO, N.C. Lazer e Humanização. Campinas, Papyrus, 1983.

06. MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. Campinas, Papyrus, 1987.
07. MARCELLINO, N.C. Pedagogia da animação. Campinas, Papyrus, 1990.
08. SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Comunicação, hegemonia e contra-informação (Org.) S.Paulo, Cortez/Intercom, 1982.
09. WILHEIM, Jorge. O Substantivo e o adjetivo. S. Paulo, Perspectiva, 1976.

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Nelson Carvalho Marcellino
Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 6134
13.081 - Campinas / SP.

